

Para o Deutsche, novo 'jumbo' ainda é difícil

DAVOS (SUIÇA) — O Presidente do Deutsche Bank — o maior credor do Brasil na Alemanha — Wilfried Guth, afirmou ontem, no encerramento do simpósio promovido pelo Forum Europeu de Administração, que os bancos internacionais não estariam dispostos a atender a um eventual pedido brasileiro de um novo empréstimo-jumbo de US\$ 4 bilhões para 1985.

Afirmando que os bancos "devem ser cautelosos", Guth sugeriu que o Brasil escolha outras alternativas para obter recursos, como o lançamento de bônus e promissórias em moeda brasileira. Acrescentou, contudo, que os bancos deveriam cobrar juros mais baixos dos países endividados que mostrarem sinais de recuperação econômica.

O Presidente do Banco Nacional da Suíça e do Banco Internacional de Compensações (BIS), Fritz Leutwi-

ler, num pronunciamento mais duro, garantiu que "não haverá mais dinheiro", a não ser que os países devedores reajustem suas economias. Mas segundo ele, as nações endividadadas não podem resolver seus problemas sozinhas e os credores devem ajudá-las a pôr suas finanças em ordem.

Leutwiler afirmou que "o mundo não acabará" se um país, "por exemplo o Brasil", não pagar suas dívidas. Segundo o Presidente do BIS, o sistema financeiro internacional pode, atualmente, enfrentar tais situações.

O representante da Junta da Reserva Federal (o banco central americano), Anthony Solomon, disse que os países industrializados devem resistir às "tendências protecionistas" e que as exportações latino-americanas não são uma ameaça aos mercados americano e europeu.